

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO: SIMPLES ARRANJO OU FACILITAR PARA APRENDIZAGEM?

Taila Pollyana Müller¹

Sueli Junges²

Daniel Skrsypcsak³

RESUMO: O artigo tem como objetivo e tema norteador as diferentes formas de organizar uma sala de aula na educação infantil e como isso acarreta no dia-a-dia da criança e o papel fundamental do professor nesse processo. Justifica-se esse estudo pela relevância que a organização do espaço possui como forma para um melhor desenvolvimento e melhores condições para favorecer a aprendizagem. A organização espacial na escola torna-se cada vez mais importante, levando em consideração os inúmeros benefícios. Uma organização correta do ambiente fará com que a criança possa se desenvolver, movimentar e socializar. Dependendo do arranjo escolhido pelo professor, as consequências podem ser positivas ou negativas. O professor também precisa levar em consideração a idade das crianças, suas limitações e o que pretende desenvolver nas mesmas.

Palavras-chave: organização do espaço; arranjos; aprendizagem.

ABSTRACT: The article has as purpose and guiding theme the different forms of organizing a classroom in children's education, how this influences daily the child and the fundamental role of the teacher in the process. This study is justified by the importance that the space organization has as a way for better development and better conditions to improve learning. A space organization in school becomes more and more important, taking into consideration the several benefits. A correct organization of the environment will enable the child to develop, move and socialize. Depending on the arrangement chosen by the teacher, the consequences can be either positive or negative. The teacher also needs to consider the age of the children, their limitations and what is intended to be developed with them.

Keywords: space organization; arrangements; learning.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai. tailapollynamuller@gmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai .sueli.junges@hotmail.com

³ Doutorando em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Mestre em Educação (UNESC), Professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI e orientador do estudo. daniel.s@seifai.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a interferência da organização espacial da sala de aula e da instituição de ensino no desenvolvimento da criança na educação infantil. É muito importante saber identificar cada um desses espaços, além de identificar quais as competências e habilidades que a criança desenvolve nos mesmos. Assim como apontar o papel do professor na construção desses espaços.

É de total relevância discutir sobre a importância do espaço da sala de aula em relação ao modo como pode ser organizado e a grande influência que o mesmo possui no processo de ensino/aprendizagem das crianças. É fruto de um projeto elaborado na disciplina de Metodologia Científica II, no terceiro semestre do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai. A metodologia utilizada foi de pesquisa teórica quanto a sua natureza, com abordagem do problema de ordem qualitativa e como procedimento técnico utilizou-se pesquisa bibliográfica.

As discussões poderão contribuir para uma melhor compreensão sobre a organização espacial que poderá desenvolver habilidades e competências nos alunos, tornar a sala muito mais atraente e mudar a maneira de alguns professores enxergarem o espaço de sala de aula.

O artigo está organizado em sessões, no qual abordará a importância da organização dos espaços na escola para o desenvolvimento de competências e habilidades das crianças, em especial a autonomia. Esse aspecto poderá tornar o processo de ensino aprendizagem muito mais significativo. Organizar a escola para a criança é a melhor opção para deixá-las com vontade e animadas para aprender.

Também será abordado o papel do professor na organização dos espaços. O mesmo deve estar incumbido de optar por um arranjo que melhor se adeque no espaço disponível. Para uma sala de aula o que a literatura aponta são: arranjos abertos, semiabertos e fechados. O educador precisa diagnosticar a turma e ver qual é o melhor. Porém muito se fala hoje que o arranjo semiaberto é o mais indicado, já que o mesmo desenvolve a autonomia e a interação social.

Finaliza-se o trabalho com um olhar sobre as creches do município, trazendo as principais considerações apontadas por uma pesquisa realizada com esse enfoque.

2 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS

Primeiramente é necessário que se entenda que o espaço tem importância significativa na construção e desenvolvimento dos alunos. Segundo Moreno, Ottoni e Zamberlan (2017) “o espaço necessita ser um aliado na educação e, como tal, deve estar presente no planejamento da instituição, onde será capaz de promover aprendizagem, melhores interações e melhoria na qualidade da educação”.

Schimitz (2014, p.15) destaca que “muitas vezes não se percebe a importância que o espaço e sua organização tem para a formação, desenvolvimento e aprendizagem da criança. Analisa-se o mesmo como sendo apenas um papel de fundo, não demonstrando o grande significado que tem no processo educativo, pois o espaço além de orientar a prática educativa também facilita e limita este processo.”

O espaço é um lugar em que a criança desenvolve habilidades e sensações, desafiando aqueles que nela estão. Os espaços da educação infantil vêm sendo modificados e transformados, agora em um lugar acessível às crianças, com móveis e utensílios reduzidos, organizações em cantos, além de ser um espaço colorido e cheio de vida. (BARBOSA, 2006). Conforme Becker et al (2017, p. 4), “o espaço da sala de aula não é algo insignificante para a criança, mas um lugar em que cria vínculos e lembra para sempre”.

De acordo com Schmitz (2012), após observar os desenhos das crianças pesquisadas, as mesmas representavam o espaço da sala de aula baseado nas suas vivências e interações com os objetos pertencentes ao lugar. Assim sendo, o espaço deixa marcas profundas nas crianças, promovendo mais uma vez a importância da organização da sala de aula como forma de aprendizagem.

A organização do espaço físico traz inúmeras contribuições para o desenvolvimento da criança. Entre eles, Carvalho (2011) destaca a identidade pessoal, desenvolvimento das competências, oportunidade para movimentos corporais, estimulação dos sentidos, sensação de segurança e confiança e oportunidades para contato social e privacidade.

Horn (2004) destaca que o professor deve estar atento a todos os elementos da sala de aula e o modo como as crianças interagem com o meio e entre si. Ainda segundo a autora, os espaços da sala de aula podem ser constantemente modificados, incluindo na

organização as datas comemorativas e demais trabalhos realizados pelos alunos com mediação do professor.

Para a organização dos espaços é necessário que se observe como a criança se organiza, se movimenta e cria. Observar como as crianças interagem e se relacionam com os espaços e quais seus lugares preferidos. (MAUDONNET, 2013). Em concordância com as ideias apontadas, Novelli (1997, p. 44) afirma que “não basta à existência possível da sala de aula para que esta se torne sala de aula. Tal como um cenário, ela não basta para que um enredo todo se desenrole”.

Compreende-se então que a sala de aula inicialmente é apenas um espaço físico, que se tornará um lugar de vivências, de aprendizagem e de desenvolvimento quando o professor juntamente com os alunos organiza-la de acordo com sua cultura e necessidades. Thiago (2000) destaca que é preciso que se ofereça espaços com diferentes possibilidades, que instigue as crianças a pesquisa e exploração. As crianças ampliam assim sua autonomia, liberdade de escolha e expressão.

Os espaços precisam ser estimulantes, atrair a atenção da criança. Eles devem ser mudados pelo professor na medida em que a criança se desenvolve e procura coisas novas. (MARTINS, et al, 2011). Barbosa e Horn (2008, p. 49-50) destacam que o espaço deve oferecer à criança a oportunidade de se desafiar, de se afastar da figura do adulto, para assim ter aprendizagens significativas. Ou seja, os espaços devem ser organizados para as crianças, visando sempre o seu desenvolvimento.

2.1 OS DIFERENTES ARRANJOS ESPACIAIS

Como a organização da sala de aula interfere de forma significativa no desenvolvimento da criança, Maudonnet (2013) fala que espaço trata da dimensão física, da organização de mobiliários e materiais que disponibilizamos para as crianças. A maneira como o organizamos revela sempre a relação pedagógica que estabelecemos com os pequenos. Assim sendo as salas podem ser organizadas em diferentes arranjos, denominados arranjo semiaberto, aberto e fechado.

2.1.1 Arranjo fechado

Há a presença de barreiras físicas, que ocultam o campo de visão da criança (MAUDONNET, 2013, apud CARVALHO E RUBIANO). Ainda segundo Carvalho e Rubiano (1995 apud Schmitz, 2012) que nesse espaço as crianças tendem a permanecer muito próximo ao professor, ocasionando pouca interação entre os alunos. De acordo com Carvalho, (1998, p.128)

No arranjo fechado há a presença de barreiras físicas. por exemplo um móvel alto, que dividem o local em duas ou mais áreas, impedindo uma visão total do local pelas crianças. Estas tendem a permanecer em volta do adulto, evitando áreas onde a visão do mesmo não é possível; há ocorrência e poucas interações entre crianças.

Compreende-se assim que o arranjo fechado impossibilita o desenvolvimento de algumas habilidades e competências muito importantes para as crianças. As mesmas sentem-se aflitas quando impossibilitadas de ver os adultos, assim desenvolvem de forma considerável o sentimento de apego.

2.1.2 Arranjo aberto

Segundo Carvalho e Rubiano (1995 apud Schmitz, 2012), esse espaço não possui barreiras físicas e possui um grande espaço central vazio. Nesse tipo de organização os alunos são considerados incapazes e o professor torna-se assim o centro da organização espacial.

Carvalho e Maneghini (2011, p. 152) afirmam que:

Em muitas creches, [...] é comum encontrarmos também espaços vazios com poucos móveis, objetos e equipamentos. Nesse contexto, observamos que a maioria das crianças fica muito envolta do educador, solicitando o tempo todo sua atenção.

Desta forma, no modelo de sala citado acima, observa-se que o professor não consegue atender a todos os alunos, já que todas as crianças sentem-se inseguras e precisam do professor integralmente. Elas assim não conseguem desenvolver a autonomia.

De acordo com as pesquisas de Schmitz (2015), ao realizar pesquisas em creches constatou que a organização espacial das mesmas é em sua maioria em arranjos abertos. Deixando amplo espaço para a locomoção da criança, porém a torna muito dependente do educador, desfavorecendo assim sua interação com as outras crianças.

Maria et al (2001) concorda que o berçário deve ser organizado para que a criança tenha espaço para se movimentar e interagir. Porém discorda ao dizer que é necessário que a sala ofereça á criança oportunidades de se desenvolver, poder ir à busca dos seus objetos.

2.1.3 Arranjo semiaberto

Os arranjos semiabertos são organizados em zonas circunscritas, em que o aluno tem uma visão de toda a sala. As crianças nesse espaço aproximam-se dos colegas e distanciam-se do professor desenvolvendo sua autonomia.

Segundo Freire (1996) a autonomia é um processo de construção, assim sendo a pedagogia da autonomia baseia-se em experiências de decisão, responsabilidade e de liberdade. As crianças também desenvolvem o sentimento de competência. Os arranjos semiabertos são muito indicados para a Educação Infantil, pois favorecem a ludicidade, criatividade e socialização (SCHMITZ, 2012).

Segundo Horn (2004), o arranjo semiaberto é o mais indicado, devido aos seus benefícios. Inicialmente é o espaço em que a criança desenvolve autonomia, já que as mesmas ficam soltas e espalhadas pela sala de aula.

De acordo com Thiago (2000, p. 58):

O espaço da casinha; as tentativas de organizar zonas circunscritas, utilizando bancos, mesas, prateleiras de plástico colorido com gavetas para pino de encaixe o balcão baixo de madeira formando uma divisória; os colchonetes; o painel com gravura de animais conhecidos (cavalo, gato, pássaros, cachorro, leão, peixe etc.); o espelho com duas poltroninhas ou almofadas em frente, sobre o tapete (espaço de busca de identidade) – tudo isso permitiu gostosa movimentação pela sala. As crianças andavam de um lado para outro, ora em busca de um objeto, ora de outro; ora apontando os dedinhos para as gravuras, mostrando conhecer algo que ali se apresentava.

Schmitz (2012) destaca a importância do espaço semiaberto, por desenvolver nas crianças autonomia e espírito de grupo, no qual aprendem a dividir e negociar os brinquedos e materiais, sem evidenciar conflitos.

Desenvolve ainda a interação da criança com o ambiente e com os demais colegas. Segundo Thiago (2000) as crianças compartilham a posse de objetos, não permanecendo muito tempo na mesma brincadeira, circulam pelo espaço e passam a guardar os brinquedos quando não o querem mais.

A organização da sala de aula pode também estimular o desenvolvimento da imaginação das crianças. Para Coelho e Pedrosa (2000), ao brincar de faz-de-conta as crianças recriam espaços e ressignificam objetos. Um espaço inicialmente criado para ser uma casinha, pode em outro momento pode ser usada como um comércio ou igreja, por exemplo. Uma simples caixa de papelão pode representar uma mesa, uma caverna ou um carro.

No entanto não basta apenas montar os espaços. De acordo com Souza e Weiss (2012) não adiante fazer uma casinha sem atribuir a ela significado, se as crianças não podem mexer e participar da construção da mesma e ela não causar alguma interferência na criança, o projeto não será bom.

O professor atua como um mediador, não sendo mais o centro da sala de aula de aula. “O mediador não é protetor ou tutor. Ele incentiva cada parte para que protagonize suas ações, liberte-se do passado, encare o presente e olhe para o futuro; enfim, assuma responsabilidade por seus atos.” (FIORELLI, J, FIORELLI, M e JUNIOR, 2008, p. 158)

Segundo Horn (2004), o simples fato de a sala estar organizada em arranjo semiaberto não garante a autonomia da criança. Cabe ao educador instiga-la e interferir em alguns momentos, quando julgar necessário. Nas demais ocasiões o professor deve permitir que as crianças escolham os brinquedos e materiais, desenvolvendo assim competências e habilidades.

Conforme Schmitz (2012), o mediador instiga a participação dos alunos no processo educativo, acreditando no potencial dos mesmos, além da participação de toda comunidade escolar na construção do processo.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS

O professor e sua maneira de organizar os espaços são providenciais para o início do desenvolvimento e interação da criança com o espaço e o arranjo espacial escolhido. Para Horn (2004, p. 26) “a criança, na realidade, é uma construção social, é um ser „que existe“ em plenitude no „aqui e agora“, produzindo „enredos“ e inserindo-se em „cenários“ que, muitas vezes, não são feitos para ela”.

De acordo com Warschauer (1993, p. 32):

Ser sujeito do conhecimento, nesta concepção de educação, é atuar sobre os espaços e tempos, recriando a rotina. É não se acomodar nos planejamentos prontos e repetidos ano a ano. Significa expor pensamentos e sentimentos,

construindo um diálogo entre os programas e os significados. Ser sujeito é agir deixando suas marcas, seus desenhos, sua história registrada, retrato do processo vivido. É construir diariamente seu projeto.

Dessa forma, o adequado é haver a participação da criança na construção dos espaços. Ainda segundo a autora, muitas vezes os professores organizam os espaços centralizado na sua prática pedagógica, utilizando apenas painéis prontos, por exemplo, de desenhos animados, deixando de lado a importância da criança em participar da construção e decoração dos espaços.

O ideal seria que os professores juntamente com os alunos organizem os espaços, com históricos da cultura que possuem e da diversidade que os permeia. A sala de aula também deve ser um lugar aconchegante e estimulante, onde a criança possa se entregar a imaginação e ao faz de conta. (MORENO, OTTONI e ZAMBERLAN, 2017).

Nunes (2000) defende que muitas vezes as crianças não tem a possibilidade de deixar sua marca na escola, por exemplo, com a exposição de suas produções. Com isso muitas vezes as atividades que são realizadas permanecem apenas naquele momento, não havendo possibilidade do aluno compartilhar seus trabalhos com os demais colegas ou apreciar o que os outros fizeram.

Ainda segundo a autora, os professores devem organizar a sala e os materiais de forma que isso fique ao alcance da criança. Proporcionando a autonomia dos alunos em poder pegar e guardar os materiais que precisam e a necessidade de manter a organização. Isso auxiliaria também no andamento das aulas diminuindo a quantidade de tarefas desempenhadas pelo professor.

De acordo com Schmitz (2012) há professores que apostam na organização do espaço juntamente com os alunos, instigando-os a planejar, realizar, avaliar e pensar as suas ações. Para Freire (2009), a escola precisa levar em conta o contexto em que o aluno está inserido. Não se pode apenas tentar ensinar de forma mecânica. É preciso saber a realidade que os alunos vivem e suas experiências fora da escola. Dessa forma, tanto os conteúdos trabalhados como a própria vivência no espaço da sala de aula devem ser pensados e organizados de modo a vir de encontro a sua realidade e ser significativo para as crianças.

Os professores devem construir os conteúdos juntamente com os alunos, com criatividade, ludicidade, emoções e significados, envolvendo sempre os alunos. O professor precisa conhecer seus alunos, a maneira como se desenvolvem, brincam,

aprendem, conversam (WARSCHAUER, 1993). Com isso desenvolverá melhor seu papel e o aprendizado será mais fácil e prático.

Após as constatações acima, compreende-se que as crianças precisam construir um sentimento de identidade e pertencimento com o espaço, sentindo-se bem e livre para pensar e manifestar-se.

2.3 UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DAS INSTITUIÇÕES

Esta sessão destacará a pesquisa realizada pela egressa do curso de pedagogia Júlia Schimitz onde a mesma pesquisou sobre a organização dos espaços em quatro instituições de Educação Infantil do município de Itapiranga-SC. No referido trabalho foram observados os seguintes espaços das instituições: salas de aula, banheiros, refeitórios, entradas, áreas externas, parte administrativa.

Em relação às entradas das instituições, afirma que algumas das instituições possuem uma entrada convidativa. A sala dos professores e direção é perto da entrada, facilitando o encontro entre pais e professores. Importantíssimo destacar a presença de decoração infantil, de ludicidade em algumas instituições. Os espaços devem ser decorados para as crianças, como é uma creche a mesma precisa de cor, vivacidade e diversão. Algumas entradas acabam deixando um pouco a desejar. Não há nenhuma espécie de decoração e alegria. A pintura é sem graça e o ambiente não é convidativo. A autora também destaca a importância da entrada da instituição ser um ambiente convidativo. É muito importante ter trabalhos das crianças expostos nas paredes, para que os pais ou responsáveis ao trazerem as crianças tenham acesso a eles.

Em relação aos refeitórios Schimitz (2015) relata que os mesmos são bem organizados e tem meios para que ocorra o desenvolvimento das crianças nesse ambiente. Porém uma das escolas não possui refeitório e as refeições são realizadas na sala de aula. Em relação às salas de aula, a autora constatou que as mesmas poderiam oferecer mais meios para que a criança se desenvolva e interaja. As salas em geral estão organizadas em arranjos abertos. Os mesmos não favorecem o desenvolvimento da criança, desenvolve o apego. Algumas são organizadas em arranjo semiaberto. A sala apresenta-se organizada em cantos, estes possuíam brinquedos e atividades do cotidiano da criança. As salas também priorizam muita a segurança das crianças. (SCHMITZ, 2015).

A autora relata que uma instituição possui os banheiros com os mobiliários adequados, porém o mesmo se localiza muito distante das salas de aula com o banheiro perto da sala, a criança desenvolve a autonomia, se deslocando sozinha ao banheiro. Em outras instituições, o fraldário localiza-se junto à sala de aula, o espaço é perto da sala, porém em outra repartição, tornando-o privado. Outra instituição possui um banheiro próximo a sala, com mobiliário adequado, porém o espaço é escuro e sem ventilação. Uma mesma instituição possui o fraldário junto a sala, porém sem vasos sanitários. Já outras duas salas possui os banheiros em uma repartição ao lado. Os banheiros são amplos e organizados.

Os espaços externos caracterizam-se pela grande preocupação com a segurança das crianças. Uma das instituições possui uma rampa de acesso, além de travas no portão. Essa mesma instituição apresenta brinquedos e desenhos infantis logo na estrada da escola. Outra instituição possui uma rampa coberta que protege nos dias chuvosos, é um terreno cercado e com avisos sobre a importância de manter o portão fechado. A rampa coberta é destaque também em outra instituição, que á utiliza também para as crianças brincarem com motocas, bolas, entre outros. O mesmo acontece com as outras instituições.

O espaço externo de uma das instituições chama a atenção por ser coberta, tendo brita, gramado, caixa de areia. Possui também uma estrutura de madeira que cobre diversos brinquedos para as crianças brincarem em dias de chuva. Outra creche possui um espaço externo com diversos brinquedos como escorrega, balanço e é muito bem organizado e decorado. Outra instituição possui dois parques com balanços, casinha em miniatura, entre outros brinquedos. Diferencia-se uma das creches por ter um espaço coberto e cercado, no qual abriga diferentes brinquedos, com piscina de bolinhas, cama elástica, entre outros. Em outra instituição, identificou-se um pátio com pneus, no qual as crianças se movimentam e pulam por obstáculos. Um espaço coberto também é destaque nessa instituição, com caixa de areia e outros brinquedos. A mesma possui poucos brinquedos fixos. Outra instituição possui espaço limitado, com poucas opções, poucos brinquedos fixos e pouca sombra.

Assim sendo, compreende-se que as instituições do município possuem muitos aspectos positivo quando a organização dos espaços. Destacam-se pela qualidade, porém algumas coisas poderiam ser mudadas e melhoradas, mas sabe-se que para isso acontecer necessita-se de apoio financeiro. Os professores além de terem espaços limitados, como

em algumas instituições, precisam refletir e organizar novos espaços que proporcionam as crianças novas vivências e aprendizagens.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos realizados, conclui-se que o espaço da sala de aula e demais espaços disponíveis nas instituições contribuem muito no desenvolvimento das atividades e ações pedagógicas dos professores para o desenvolvimento dos alunos. O mesmo, se bem organizado traz inúmeros benefícios, da mesma forma que pode causar aspectos negativos se mal organizado.

É importante que todos os espaços da instituição de ensino recebam tratamento especial, pois todos os ambientes podem trazer algum desenvolvimento na criança. Assim é necessário que se enxergue a escola como um lugar de formação integral e contínua. Precisa-se esquecer da ideia de que a criança só aprende em sala através dos livros e da teoria. A aprendizagem significativa acontece em todos os lugares e espaços disponíveis na escola.

Entende-se que os professores devem estar atentos aos detalhes. Os mesmos precisam organizar o ambiente para as crianças, visando o seu pleno desenvolvimento e bem estar. Entre os arranjos apresentados, cada um tem os seus benéficos e qualidades, e cabe ao professor perceber qual é o melhor para sua turma.

Como apresentado, o arranjo semiaberto é o mais indicado, já que possui o benefício da autonomia, que está entre as principais habilidades que a escola busca desenvolver atualmente. Porém isso não significa que todos os professores devem utilizar-se desse arranjo. É necessário considerar o momento e o que quer trabalhar.

Porém, o professor é peça fundamental para que ocorra a mudança, e que os espaços da escola sejam levados em conta no planejamento e nos objetivos de aprendizagem. A criança aprende mais e significativamente quando está num ambiente que se sente bem e é bem recebido. É importante também que o aluno participe em determinadas momentos na construção dos espaços. O mesmo também pode contribuir com ideias.

Ao olhar sobre a realidade de nosso município compreende-se que existem muitos aspectos positivos, porém muito ainda pode ser aperfeiçoado. Os espaços em suma estão bem organizados e conseguem desenvolver na criança muitas competências e habilidades.

Claro que com essa consideração não está se afirmando que os mesmos não precisam de modificações. Apenas, pelas condições estruturais a organização de forma geral é considerada adequada.

REFERENCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed: 2006.

BECKER, Tatiane Teresinha Orth, et al. **Espaços topofílicos no ambiente escolar e a sensibilidade docente de organização dos espaços na educação infantil.** Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

CARVALHO, Mara Campos de e MENECHINI, Renata. **Estruturando a sala.** In: ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde et al (org). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2011. 152-153.

FIORELLI, José Osmir, FIORELLI, Maria Rosa, JUNIOR, Marcos Julio Olivé Malhadas. **Mediação e solução de conflitos: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 1.ed São Paulo: Olho d'água, 2009.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, Maria et al. **Um lugar gostoso para o bebê.** In: ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde et al (org). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2011. 149-150.

MAUDONNET, Janaina. **Pedagogia com a infância.** Disponível em: <http://pedagogiacomainfancia.blogspot.com.br>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

MORENO, Gilmar Lupion, OTTONI, Terezinha de Paula Machado Esteves, ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **Configuração de espaços e organização de atividades em instituições de educação infantil.** Disponível em: <http://www.pucpr.br>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

NOVELLI, Pedro Geraldo. **A sala de aula como espaço de comunicação: reflexões em torno do tema.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

NUNES, Nadir Neves. **O ingresso na pré-escola: uma leitura psicogenética.** In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. (org.) A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHMITZ, JULIA. **A organização dos espaços na educação infantil.** Monografia (Curso de Pedagogia) – Fai Faculdades de Itapiranga-SC, 2015.

SCHMITZ, Lenir Luft. **Entre a educação infantil e o ensino fundamental:** uma análise das vivências espaço-temporais das infâncias. 1. ed. Curitiba PR: CRV, 2012.

SOUZA, Andressa Celis e WEISS, Vanilda. **Avesturas de viver, conviver e aprender com as crianças.** In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas: Papirus, 2012. 46.

THIAGO, Lilian Pacheco S. **Espaço que dê espaço.** In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas: Papirus, 2000. 51-62.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.